

Auditoria Interna ao SGQ da ECP em alinhamento com o Quadro EQAVET

1. IDENTIFICAÇÃO

Entidade formadora

Nome da entidade formadora	Escola de Comércio do Porto
----------------------------	-----------------------------

Data e local da auditoria

Data da auditoria (dia/mês/ano)	15 de março de 2023
Morada da entidade formadora	Rua do Rosário, 172/6, 4050-521 Porto

Responsáveis na entidade formadora

Nome e cargo	Ana Mestre – Diretora e Coordenadora do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
--------------	---

Equipa de auditoria

Nome e cargo	Ana Mestre – Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
Nome e cargo	Carlos Correia – Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
Nome e cargo	Daniel Melo - Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP

2 PRÁTICAS DE GESTÃO/DESCRITORES EQAVET

Avaliação do alinhamento do SGQ por critério de conformidade EQAVET

Critério 1. PLANEAMENTO

Focos de Observação:

C1P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis

“Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.”

Diagnóstico e posicionamento:

Os objetivos estratégicos da ECP: aumento da taxa de conclusão dos cursos, diminuição do abandono escolar, aumento da empregabilidade, aumento do prosseguimento de estudos superiores, internacionalização e diversificação da oferta formativa, entre outros, assentes numa cultura de escola inclusiva, ambiental e de futuro, estão em consonância com os 5 objetivos do POCH, assim como com os objetivos nacionais e regionais relacionados com o aumento do sucesso e diminuição do absentismo e desistência escolar. Para além disso, os objetivos estratégicos da ECP estão alinhados com as seguintes políticas europeias: Recomendação do Conselho da União Europeia sobre baixas qualificações em Portugal e medidas para aumentar o número de matriculados no ensino superior; Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Eixo 4 – Educação de Qualidade; ODS 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa; Recomendações da União Europeia sobre a importância da educação do futuro, desenvolvimento da educação inclusiva bem com a dimensão europeia do ensino, aumentar o apego à escola, ao país e à família europeia. As recomendações procuram também reforçar a coesão social e a inclusão, combatendo a xenofobia, a radicalização e o nacionalismo fraturante; Recomendações do Conselho Nacional da Educação, solicitando uma educação ambiental.

Por outro lado, a oferta formativa definida pela ECP vai ao encontro das políticas nacionais e regionais tendo em consideração o SANQ, as necessidades locais das empresas, os diversos estudos, as recomendações e os pareceres sobre as áreas e as profissões carentes de qualificações e necessárias no futuro e suportada por vários estudos, nomeadamente o da CEDEFOP – *European Sector Trends 2015-2025*. Algumas destas recomendações/estudos/pareceres indicam a prospeção das necessidades a

curto e médio prazo para Portugal na promoção de uma escola inclusiva, ambiental e do futuro; no aumento das taxas de conclusão, da empregabilidade, do prosseguimento de estudos superiores e auscultação das áreas, profissões e saídas profissionais atuais e futuras; a Estratégia de Especialização Inteligente do Norte, indicando as futuras necessidades ao nível das áreas da inovação, digitalização e informática. Estudo pelo Conselho Nacional de Educação sobre “Educação em Tempo de Pandemia” e “Caraterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal” da EDULOG (Fundação Belmiro de Azevedo), documentos que refletem o ensino profissional atual, como um ponto de partida para o futuro. Estudo sobre o Estado da Nação-Educação, Emprego e Competências para 2022 da Fundação José Neves, que aponta para um novo paradigma para o mercado de trabalho assente em competências em vez de profissões, apresentando *clusters* de formação baseadas em competências, e um olhar para o futuro face às metas para um Portugal do conhecimento em 2040. Podemos ainda referir como estudos relevantes do *Word Economic Forum, The Future of Jobs Report (2020)*.

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados negativamente pela pandemia COVID19. Neste mundo global, em constante movimento, de avanços tecnológicos, em transição digital e em que as preocupações dos cidadãos com o ambiente e a natureza são cada vez maiores, exigindo uma crescente transição climática, a pandemia veio trazer consequências quer ao nível do crescimento económico, quer ao nível do desemprego e ao nível do custo das matérias-primas e do seu transporte, entre outros. É neste contexto que a União Europeia desenvolve um Plano Financeiro para ajudar a minimizar os impactos da Pandemia COVID19 e impulsionar as economias europeias. Portugal, foi abrangido por esse apoio, criando o Plano Recuperação e Resiliência (PRR), onde existem verbas significativas para o Ensino. Neste âmbito, o Governo Português, com o acordo da União Europeia, propôs-se a criar 365 Centros Tecnológicos Especializados em estabelecimentos de ensino público ou privado com oferta de cursos profissionais: 115 centros industriais, 30 centros de energias renováveis, 195 centros de informática e 25 centros digitais, a decorrer entre 2022 e 2025. E, para cada tipo de centro tecnológico, identificou os cursos profissionais que têm cabimento, dando um sinal, desde já, qual a oferta formativa para o futuro próximo ou, pelo menos, qual a oferta formativa com prioridade para Portugal nas próximas décadas. Fica também a ideia que nas futuras concertações de oferta formativa em conjugação com o SANQ, estes cursos profissionais ligados aos centros tecnológicos especializados, terão prioridade sobre os restantes. Prioridade também para as escolas que possuam centros tecnológicos. Os cursos que a ECP leciona estão todos enquadrados nos centros tecnológicos digitais. No

entanto, serão poucos os centros deste tipo a serem aprovados no CIM do Porto acima do Douro (3 CTE's). Perante este cenário, a ECP, tendo como um dos seus objetivos estratégicos a diversificação da oferta formativa, indo ao encontro da política regional e nacional presente nesta opção do Governo Português, solicitou à DGEstE/ANQEP a autorização prévia de funcionamento para cursos da área 481 – Ciências Informáticas, de forma a se candidatar à abertura do centro tecnológico de informática. Além de existir um elevado número de centros a abrir, os estudos prospetivos sobre profissões futuras, indicam que se trata de uma área que terá elevadas necessidades de recursos humanos. E, por outro lado, a procura destes cursos da área de informática por parte dos alunos é elevada, o que poderá ser um fator competitivo decisivo perante os outros operadores de ensino. Ver Aviso n.º 01/C06-i01/2022 do IGeFE, na sua atual redação.

Também, o objetivo estratégico de garantia da melhoria contínua da ECP vai ao encontro das políticas europeias e nacionais. Foi atribuída à ECP, o Selo de Qualidade EQAVET pelo período de 3 anos, com início a 28/09/2022. As metas estabelecidas através dos objetivos estratégicos e dos indicadores de monitorização respondem aos objetivos europeus, nacionais e regionais que visam, sobretudo, maiores taxas de conclusão, de prosseguimento de estudos, de empregabilidade, de mais qualificações profissionais e de certificação da qualidade do ensino profissional e, conseqüentemente, uma menor taxa de abandono.

Existe ainda o alinhamento da missão, visão e valores com os objetivos estabelecidos através:

- Dos projetos pedagógicos transversais – Persona, Leitor e Cidadão - que visam o desenvolvimento das competências definidas no perfil do aluno ECP para o século XXI (pessoa colaborativa, comunicativa, criativa e comprometida sob o lema “AtiTUde”);
- Dos programas e projetos de internacionalização, com a participação ativa e sistemática em Erasmus+ e no *eTwinning*. Destes, a ECP obteve, até ao momento, os Selos “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, “Nacional de Qualidade *eTwinning*”, “Escola *eTwinning* 2020/2021”, “Qualidade EQAVET”, o Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional” e a “Acreditação Erasmus 2021/2027”, Prémio de Escola de Mérito e Excelência da Câmara Municipal do Porto, Escola Embaixadora da União Europeia e Escola Unesco.
- Do Projeto GPS que vai ao encontro do objetivo estratégico da escola e, ao mesmo tempo, objetivo nacional e europeu, de aumento do prosseguimento de estudos superiores e aumento e satisfação da empregabilidade. O Programa de Orientação Vocacional e Profissional da ECP foi desenvolvido para dar apoio e orientação aos alunos finalistas, no momento de transição para o ensino superior ou mercado de trabalho. O programa pretende formar e orientar profissionalmente estes alunos, através da criação

de percursos vocacionais e profissionais individuais e garantir tomadas de decisão conscientes e realistas quanto ao seu futuro. O nome do programa é G.P.S. (*Goals, Passion, Success*) e aponta para a importância e necessidade da proatividade do aluno ao longo do seu processo de tomada de decisão, da importância da definição de objetivos claros, tendo em conta as suas características, os seus interesses individuais e oportunidades. O programa está dividido em 5 sessões. As 3 primeiras sessões são desenvolvidas em pequenos grupos no Serviço de Psicologia e Orientação e pretende-se que os alunos desenvolvam o seu autoconhecimento, conheçam as oportunidades educativas e profissionais e aprendem estratégias para a tomada de decisão. As sessões 4 e 5 são desenvolvidas no âmbito das temáticas de Literacia Financeira e Procura Ativa de Emprego.

Evidências:

Ponto 3.6.2 do Projeto Educativo - Objetivos Estratégicos da ECP; Ponto 2 do Projeto Educativo - Enquadramento nacional e regional da ECP; Ponto 3.5 do Projeto Educativo - Cultura; Ponto 4.3 do Projeto Educativo - Justificação da oferta; Resultados - SANQ; Reuniões de Rede de Oferta Formativa; Reuniões do Conselho Consultivo; Documento Base; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Estratégia de Internacionalização; Título "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu"; O "Selo Nacional eTwinning"; O "Selo Escola eTwinning 2020/2021"; O Prémio de "Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional"; a "Acreditação Erasmus 2021/2027", o Selo de Qualidade EQAVET, estudos e recomendações do Conselho Nacional da Educação e da Comissão Europeia e de outras entidades nacionais; Aviso n.º 01/C06-i01/2022 do IGeFE, na sua atual redação, e Pasta de Arquivo dos diversos Projetos identificados.

C1P2. Participação dos *stakeholders* internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição

"Os stakeholders internos e externos participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição"

Diagnóstico e posicionamento:

A ECP realiza reuniões com os *stakeholders* internos e reuniões com os *stakeholders* externos onde são partilhados, debatidos e definidos os objetivos estratégicos da escola,

a oferta formativa e as ações estratégicas criando, assim, uma única visão estratégica. Os objetivos estratégicos constam no Projeto Educativo. A participação de todos os *stakeholders* consta no Planeamento inserido no Documento Base. No Plano de Ação podemos verificar o planeamento das reuniões com os diversos *stakeholders*. A Direção da ECP define os objetivos estratégicos da escola:

- Em reuniões mensais com o Conselho de Administração;
- Em reuniões com os seus profissionais (reuniões com colaboradores, professores, orientadores educativos e coordenadores de curso);
- Em reuniões de Conselho Pedagógico;
- Em reuniões (*focus group*) com alunos;
- Em reuniões (*focus group*) com profissionais;
- Em sede de Conselho Consultivo, com presença de todos os *stakeholders* internos e externos.

Evidências:

Ponto 3.6.2 do Projeto Educativo - Objetivos Estratégicos da ECP; Ponto 9 do Documento Base – Identificação dos *stakeholders* – Nível de intervenção, responsabilidades, envolvimento, momento de envolvimento e evidências do envolvimento; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Reuniões do Conselho de Administração; Reuniões do Conselho Pedagógico; Reuniões de Orientadores Educativos; Reuniões dos Coordenadores de Curso; Reuniões com Professores; Reuniões com Colaboradores; Reuniões com alunos; Reuniões do Conselho Consultivo.

C1P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização

“No planeamento da oferta de EFP são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.

No planeamento da oferta de EFP são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão, divulgação de resultados e respetiva calendarização”

Diagnóstico e posicionamento:

Os documentos de gestão estratégicos da ECP são, sobretudo, o Projeto Educativo (objetivos estratégicos - definição), o Documento Base (objetivos estratégicos - indicadores, ações e metas a 1, 2 e 3 anos, monitorização, responsabilidades, parcerias e calendarização), o Plano de Ação (objetivos estratégicos - definição de ações - metas

a 1, 2 e 3 anos, monitorização, responsabilidades, parcerias e calendarização), o Plano Anual de Atividades (atividades curriculares e extracurriculares a 1 ano que contribuem para os objetivos estratégicos) e o Plano de Formação dos Profissionais (a 1 ano, onde se relacionam as formações concertadas e previstas com os objetivos estratégicos da escola) e a Estratégia de Internacionalização. Foram estabelecidos objetivos, atividades, metas a curto prazo (1 ano) e a médio prazo (3 anos) para o triénio de 20/21-22/23, com a respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e calendarização. O tratamento dos dados é efetuado pelo Grupo Dinamizador da Qualidade, constituído por todos os responsáveis pelos 8 processos existentes. Os dados são apresentados em Relatórios Intercares, Relatórios Finais, Relatório de Gestão e em reuniões com os diversos *stakeholders*, onde consta a autoavaliação. A informação e divulgação, para além de ocorrer nas diversas reuniões, é enviada por mail com apresentações em PowerPoint, em sessões de informação e expostas no site da ECP.

Nesta fase, a escola está a realizar uma avaliação e revisão do seu Projeto Educativo, Objetivos Estratégicos, atividades, indicadores, metas, monitorização, informação e divulgação, de forma a definir para o novo triénio de 23/24-25/26.

A ECP tem a sua atividade compartimentada em 8 processos. Em cada um deles são definidos as ações e os procedimentos nos diversos ciclos: planeamento, implementação, avaliação e revisão. No planeamento: Plano de Ação (para cada ação estão definidas as metodologias de recolha e análise de dados, de monitorização, avaliação e divulgação de resultados e respetiva calendarização); Mapa de Monitorização dos Indicadores (Indicadores em interligação com os 8 processos da atividade e relacionamento com os objetivos estratégicos da ECP) - onde estão definidos os procedimentos para todos os profissionais, os *inputs* e *outputs* de dados e informação, metodologias de recolha e análise de informação, planeamento, implementação, avaliação e revisão, divulgação e calendarização); Documento Base, no ponto 10 Indicadores em Uso - estão definidos os indicadores em uso e, para cada um, as metodologias de recolha e análise, as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação dos resultados desses indicadores. Por último, de referir a existência de um Calendário Anual de Ações do Plano de Ação, afixado em diversos locais internos da escola, com indicação, em cada mês, das ações/atividades a realizar, no âmbito do SGQ, assim como o momento, os responsáveis e intervenientes e os documentos de apoio. Todos os *stakeholders* têm, assim, acesso à informação sobre as formas de recolha dos dados, sobre a análise desses dados, monitorização, avaliação, revisão, divulgação dos dados e calendarização de todo este processo.

Evidências:

Ponto 3.6.2 do Projeto Educativo - Objetivos Estratégicos da ECP; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Plano de Formação dos Profissionais; Processos; Mapa de Monitorização de Indicadores; Mapa de Monitorização do Plano de Ação; Ponto 10 do Documento Base - Indicadores em uso; Ponto 9 do Documento Base – Identificação dos *stakeholders* – Nível de intervenção, responsabilidades, envolvimento, momento de envolvimento e evidências do envolvimento; Calendário de Ações/Atividades do SGQ; Relatório Intercalares, Relatórios Finais e Relatório de Gestão.

C1P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

“As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição”

Diagnóstico e posicionamento:

Plano de Ação: estão planeadas as ações para atingir os objetivos estratégicos (para o período até 3 anos) – para cada ação, identificação do objetivo estratégico da ECP para que contribui, existindo ações para todos os objetivos definidos;

Plano Anual de Atividades: estão planeadas as atividades curriculares e extracurriculares a 1 ano - todas estas atividades estão associadas a 1 ou mais objetivos estratégicos da ECP;

Plano de Formação dos Profissionais: estão planeadas as formações concertadas e previstas dos profissionais, relacionando as mesmas, com os objetivos estratégicos e as carências e melhorias da ação, a nível operacional;

Plano de Manutenção e Intervenção nas Instalações e Equipamentos: estão planeadas, a curto e médio prazo, as intervenções a nível de instalações e equipamentos, contribuindo para o objetivo estratégico de otimização da organização e assegurar a melhoria contínua da escola;

Estratégia de Internacionalização: estão planeadas as ações, no âmbito da internacionalização, relacionadas com o objetivo estratégico da Internacionalização;

No planeamento da oferta formativa, para além da concertação a nível interno, existe também a concertação com *stakeholders* externos através da rede local concertada com a Câmara Municipal do Porto, Comunidade Intermunicipal (Área Metropolitana do Porto), a DGEstE, ANQEP e, outros operadores de formação, em rede de concertação de oferta formativa, tendo como base o SANQ e as diretrizes emanadas pela Tutela da Educação. Utilização da plataforma SIGO e sua informação e reuniões do Conselho Consultivo onde é concertada a oferta formativa com os restantes *stakeholders* externos.

De referir também os contatos informais e formais com escolas parceiras (EPROMAT, EPVC e IPTA), com escolas pertencentes ao Grupo Ensinus (ECL, INETE, EP Almirante Reis, etc.), e com escolas não parceiras, fazendo-se uma análise comparativa, de forma a um enquadramento ao nível dos objetivos, da oferta formativa, indicadores, metas e resultados.

Evidências:

Ponto 3.6.2 do Projeto Educativo - Objetivos Estratégicos da ECP; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Plano de Formação dos Profissionais; Plano de Manutenção e Intervenção nas Instalações e Equipamentos; Plano de Estratégia de Internacionalização; Ofício da DGEstE sobre a Concertação da Rede de Oferta Formativa; SANQ; SIGO; Atas das Reuniões do Conselho Consultivo; Reuniões com escolas do Grupo Ensinus e reuniões com escolas parceiras.

Critério 2. IMPLEMENTAÇÃO

Focos de Observação:

C2I1. Diversidade de parcerias com operadores de EFP e outros *stakeholders* externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)

“As parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos, sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e viabilizam opções estratégicas da instituição.”

Diagnóstico e posicionamento:

As parcerias existentes (Entidades de Tutela, outros Organismos Públicos, Grupo Ensinus, ANESPO, outros operadores de formação – Grupo 4 escolas, empresas de acolhimento da FCT, empresas empregadoras de ex-alunos, entidades com descontos comerciais, entidades de Ensino Superior, Centros Qualifica, Centros sociais, entidades europeias, entre outras) são o suporte para o desenvolvimento de toda a atividade da escola. No desenvolvimento da ação da ECP, nos Processos e na implementação do Plano de Ação e do Plano Anual de Atividades, é necessário a participação daqueles

stakeholders e a utilização das parcerias. Foi realizada uma parceria com outros operadores de EFP (EPROMAT, EP Vila do Conde e IPTA) tendo sido estabelecida uma reunião anual, onde se debatem questões críticas emergentes na gestão das escolas. A 8 de março de 2023 foi realizada a reunião de 22/23 onde se debateram diversos assuntos críticos emergentes e comuns: a oferta formativa, o SGQ em alinhamento com o Quadro EQAVET, a auditoria externa para renovação do Selo, os Centros Tecnológicos Especializados, a Contratação Pública, o futuro modelo de financiamento no novo período de programação e a diminuição de alunos.

São várias as parcerias e iniciativas de cooperação que a ECP tem com outros operadores de formação:

1 - Grupo Ensinus - A ECP faz parte de um grupo alargado de escolas profissionais, escolas privadas e universidades nacionais e internacionais. Periodicamente reúnem-se para monitorização e controlo mensal das suas atividades, troca de experiências, informação e preocupações;

2 - A ECP é também associada da ANESPO, participando juntamente com outras escolas profissionais em todas as suas iniciativas, desde Assembleias Nacionais, Assembleias Regionais, encontros e seminários;

3 - A ECP tem diversas parcerias e protocolos com diferentes operadores regionais, nacionais e internacionais, conforme descrito no ponto 5.4 do Projeto Educativo - Parcerias e Protocolos.

Estas parcerias criadas a vários níveis - entidades de acolhimento de alunos em FCT; potenciais empresas empregadoras de alunos; empresas protocoladas para benefício de descontos comerciais para alunos e profissionais - são planeadas antecipadamente e, no momento em que a oferta formativa é aprovada pelo Ministério da Educação, são acionados de imediato os contactos.

4 - Quanto ao programa Erasmus+, no momento de candidatura e planificação das mobilidades, são desencadeados os contactos com entidades internacionais para a realização de parcerias.

5 - As parcerias vão para além do acolhimento de alunos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, estendendo-se à participação como júris nas Provas de Aptidão Profissional, à representação em órgãos como o Conselho Consultivo, à participação em iniciativas como o Programa de Mecenato de patrocínio de salas e as Semanas de Comércio (que ocorrem desde 2006), além de outras, a nível internacional.

O parecer dos parceiros é valorizado pela ECP, considerando o conhecimento e a experiência que detêm sobre o mercado de trabalho e a realidade laboral, sendo também chamados a pronunciarem-se sobre os planos de estudo dos cursos. Existe também uma forte aposta na realização da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos em países europeus.

6 – No âmbito da candidatura ao centro tecnológico digital, a ECP assinou parcerias com novos *stakeholders*, diversificando e indo ao encontro da opção estratégica da ECP em criar um centro tecnológico. As parcerias/protocolos sustentam as seguintes atividades:

- a) na definição articulada da oferta formativa proposta por cada uma das entidades de educação e formação do mesmo território, de forma a evitar redundâncias;
- b) na definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional;
- c) na formação contínua de professores/formadores;
- d) no trabalho colaborativo entre formadores da componente tecnológica;
- e) na partilha de equipamentos e/ou instalações;
- f) na facilitação de acesso aos alunos às redes de transportes que sustentem a deslocação dos alunos de e para os estabelecimentos de ensino, a partir dos seus pontos de residência;
- g) no apoio ao acesso dos alunos às residências de estudantes.

Foram assinadas parcerias/protocolos com outros operadores de ensino: Escola Profissional de Vila do Conde, EPROMAT, IPTA, Escola de Comércio de Lisboa e INETE;

Foram assinadas parcerias/protocolos com Instituições de Ensino Superior: Universidade Lusófona, ISLA, ABS e, FACULTAS;

Foram assinadas parcerias/protocolos com entidades da administração pública local: Área Metropolitana do Porto, União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, com a Câmara Municipal do Porto e com a Câmara Municipal da Maia;

Foram assinadas parcerias/protocolos com empresas: Confemo, Digital Marketeers, Fashion Division, Perfumes & Companhia e SDSR Sports Division.

Na segunda fase de candidaturas, entre abril e maio de 2023, a ECP irá candidatar-se também ao centro tecnológico de informática. Estão a ser desenvolvidas parcerias/protocolos, idênticos, que sustentam as mesmas atividades regulares, para a área de ciências informáticas, respondendo assim, à opção estratégica da diversificação da oferta formativa, concretamente, nesta área.

Evidências:

Ponto 4.1 do Projeto Educativo - Contextualização; Ponto 5.4 do Projeto Educativo - Parcerias e Protocolos; Lista de Parcerias; Parceria com 3 escolas profissionais (EPROMAT, EP Vila do Conde e IPTA); Ordens de trabalho do Grupo Ensinus; Convocatórias ANESPO; Salas patrocinadas; Semanas de Comércio; Execuções Erasmus; protocolos no âmbito dos CTE's.

C212. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia

“Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.”

Diagnóstico e posicionamento:

Plano Anual de Atividades: estão planeadas as atividades curriculares e extracurriculares. Os projetos de âmbito local, nacional e transnacional, associados aos objetivos estratégicos da escola, favorecendo a aprendizagem e autonomia dos alunos, inserem-se no PAA. Nos Relatórios de Gestão e nos Relatórios Anuais constam todas as atividades relevantes, participações e prémios dos alunos. O ensino é baseado em projetos. Os projetos Persona, Leitor e Cidadão, projeto GPS, projetos Erasmus KA01 e KA02, projetos de *eTwinning*, são projetos transdisciplinares essenciais para esta abordagem em que os alunos são protagonistas da sua aprendizagem e desenvolvem conhecimentos a partir de desafios da vida real favorecendo a sua autonomia.

Os projetos internacionais foram intensificados nos últimos anos letivos, com a execução de mobilidades que estavam previstas nos anos letivos anteriores, mas que foram adiadas devido à Pandemia COVID-19. Por outro lado, os projetos de KA02 (relacionados com parcerias de com outras entidades transnacionais) têm aumentado. De referir também os prémios/distinções recebidos pela ECP até ao momento: “Selo Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, “Selo Nacional *eTwinning*”, “Selo Escola *eTwinning* 2020/2021”; Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”; a “Acreditação Erasmus 2021/2027”, Selo Europeu *eTwinning* de Qualidade, Escola Unesco e Escola Amiga da Criança.

Evidências:

Plano Anual de Atividades; Relatórios de Gestão; Balanço Anual; Título “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”; “Selo Nacional *eTwinning*”; “Selo Escola *eTwinning* 2020/2021”; Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”; “Acreditação Erasmus 2021/2027”; Relatórios de Execução Parcial e Final dos projetos ERASMUS;

C2I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição

“Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que está alinhado com opções estratégicas da instituição.”

Diagnóstico e posicionamento:

No início de cada ano letivo é atualizado o Mapa de Competências onde são identificadas as carências de competências dos profissionais. Por outro lado, no Diagnóstico de Necessidades de Formação através dos Inquéritos (anteriores) de Satisfação da Formação dos Colaboradores e Professores e da auscultação individual sobre a formação desejada no momento de Avaliação de Desempenho é elaborado o Plano de Formação dos Profissionais tendo em conta os objetivos estratégicos da escola, as formações impostas por lei, as necessidades de formação de cada um e as sugestões/desejos de formação sugeridas pelos próprios que acrescentem mais valia nas suas competências pessoais e profissionais.

Os profissionais frequentam as ações de formação (a nível estratégico e a nível operacional) que constam no Plano de Formação aprovado em ações de formação não previstas que, surgindo no momento, implica a auscultação do interesse do profissional e se contribuem para os objetivos estratégicos da ECP. Através de Inquéritos de satisfação aos *stakeholders* internos e externos e da avaliação dos profissionais pela Direção da escola, são aferidas as suas carências de formação quer pessoais quer profissionais. Esta informação é, assim, considerada no Diagnóstico de Necessidades de Formação. São também realizados Inquéritos de autoavaliação aos profissionais. Os resultados são debatidos e refletidos em Reuniões individuais. Os resultados são também apresentados nas Reuniões do Conselho Consultivo através dos diversos indicadores em uso, relacionados com os profissionais da ECP.

Evidências:

Mapa de Competências; Inquéritos de satisfação da formação dos Profissionais; Plano de Formação dos Profissionais; Registo da Formação; Certificados da Formação; Eficácia da Formação; Diagnóstico de Necessidades de Formação; Inquérito de Autoavaliação dos Profissionais; Avaliação de Desempenho (anual) dos Profissionais pela Direção.

Critério 3. AVALIAÇÃO

Focos de Observação:

C3A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP

“A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados têm como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros, que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados.”

Diagnóstico e posicionamento:

Este documento de auditoria interna vem atualizar a avaliação, tendo como referência, novamente, os descritores EQAVET/práticas de gestão. Verifica-se que os descritores EQAVET são a referência para a avaliação e revisão de todo o SGQ da ECP.

Nos Balanços Intercalares e no Balanço Anual é realizada a avaliação das ações planeadas no Plano de Ação, as atividades curriculares e extracurriculares do PAA e os Indicadores em uso através do Mapa de Monitorização dos Indicadores.

No Plano de Ação são monitorizadas as ações planeadas. No PAA são monitorizadas as atividades curriculares e extracurriculares. No Mapa de Monitorização dos Indicadores, são monitorizados e apurados resultados dos Indicadores em uso. São identificados os desvios e desenvolvidos os mecanismos de melhoria. Estes Indicadores em uso (Ponto 10 do Documento Base) englobam os Indicadores EQAVET obrigatórios e, outros, que a ECP considerou fundamentais monitorizar e apurar para melhoria da sua oferta formativa. Tendo em conta, que os Indicadores em uso estão relacionados com os objetivos estratégicos da escola, a monitorização e avaliação dos mesmos serve também para monitorizar e avaliar os objetivos e resultados traçados.

Evidências:

Mapa de Auditoria Interna; Balanços Intercalares e Balanços Anuais; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Mapa de Monitorização dos Indicadores; Ponto 10 do Documento Base - Indicadores em uso.

C3A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP

“A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.”

Diagnóstico e posicionamento:

No Mapa de Monitorização do Plano de Ação é, constantemente, verificada a realização ou não, das ações planeadas. Quando não se realizam nas datas previstas, são recalendarizadas. No Mapa de Monitorização de Indicadores, o apuramento e mensuração dos indicadores é diário, verificando-se de imediato a progressão e os desvios perante as metas estabelecidas. Logo, são desencadeados mecanismos de alerta, de forma a se proceder a ações de melhoria. São elaborados Balanços Intercalares e Balanços Finais, de modo a serem analisados e avaliados o Plano de Ação, o PAA e o Mapa de Monitorização dos Indicadores. De seguida, são realizadas reuniões com os diversos *stakeholders* para debater estes Balanços Intercalares e/ou Finais e definir ações de melhoria. Por último, com base nestas reuniões e nas sugestões dos diferentes *stakeholders*, é realizada uma reunião do Conselho Pedagógico onde é debatido e aprovado o Mapa de Melhorias. Em cada atividade realizada do PAA, é realizada a avaliação por parte do/as aluno/as e do/a profissional que a desenvolveu. Após cada ação de formação do Plano de Formação dos Profissionais, o/a profissional avalia a formação e a direção avalia o efeito/eficácia da mesma. Por fim, afere-se a eficácia das ações de melhoria implementadas.

Evidências:

Mapa Monitorização do Plano de Ação; Mapa de Monitorização dos Indicadores; Plano Anual de Atividades; Plano de Formação dos Profissionais; Mapa de Ações de Melhoria; Mapa Balanço Práticas de Gestão; Balanços Intercalares; Balanços Finais; Reuniões do Conselho de Administração; Reuniões do Conselho Pedagógico; Reuniões de Orientadores Educativos; Reuniões dos Coordenadores de Curso; Reuniões com Professores; Reuniões com Colaboradores; Reuniões com Delegados de Turma; Reuniões do Conselho Consultivo; Documento Base.

C3A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados

“Mecanismos de alerta precoce, associados à monitorização intercalar, permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.”

Diagnóstico e posicionamento:

Mediante a Monitorização do Plano de Ação, é verificada, de imediato, a não realização de uma ação prevista, sendo comunicada à Direção da escola, para nova calendarização da ação.

O Mapa de Monitorização de Indicadores permite desenvolver ações de melhoria perante os desvios verificados nos indicadores, a qualquer momento ao longo de todo o ano letivo. Existe um acompanhamento diário no preenchimento dos indicadores pelo que, precocemente, são verificados os desvios e comunicados à direção da escola que, analisa e reúne com diversos *stakeholders*, introduzindo de forma célere, ações de melhoria no Mapa de Ações de Melhorias. Este é também monitorizado, acrescentando-se novas ações de melhoria resultado da avaliação e revisão de resultados, da aferição das práticas de gestão perante os descritores EQAVET, da monitorização dos indicadores em uso, indicando-se no Mapa de Ações de Melhoria, o início e o fim de implementação de cada ação e a aferição da eficácia de cada ação de melhoria implementada.

Evidências:

Mapa Monitorização Plano de Ação; PAA; Mapa de Monitorização de Indicadores; Mapa Ações de Melhorias; Balanço Anual; Balanços Intercalares e Relatório de Progresso Anual.

C3A4. Participação dos *stakeholders* internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

*“Os *stakeholders* internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.”*

Diagnóstico e posicionamento:

Os Resultados da avaliação (Balanços Intercalares, Balanços Anuais, Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão) são discutidos em reuniões internas, reuniões do Conselho Consultivo, reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral de Acionistas. Os mesmos são integrados nos documentos estruturantes da avaliação, sendo debatidas e sugeridas ainda as ações de melhoria para a ECP.

Os Estatutos e os Regulamentos da ECP são constantemente atualizados. A tabela de identificação dos *stakeholders* e os indicadores em uso (com alterações das metas a curtos e médio prazo, tendo em conta os resultados obtidos) estão, também, em constante atualização e revisão. De referir que, foram e continuam a ser implementadas alterações aos documentos e tabelas referidos, considerando as sugestões dos auditores externos e da empresa de consultoria externa. A Avaliação de Desempenho está em pleno funcionamento, com a participação ativa dos profissionais da ECP na avaliação e revisão. Por outro lado, foram introduzidos *focus group* com alunos e com profissionais, fazendo uma análise contextualizada dos resultados obtidos, sugestões de melhoria e análise mais específica aos resultados dos inquéritos com cada tipologia de *stakeholder*.

A ECP incentiva constantemente a participação de todos os *stakeholders* na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir, sobretudo em reuniões e sessões de informação e divulgação, pedindo que verifiquem toda a documentação que consta no site da ECP e no sítio físico nas instalações da escola.

Por fim, de referir que são aplicados inquéritos de satisfação a todos os *stakeholders* internos e externos, resultando assim numa maior participação, avaliação e sugestões de melhoria.

Evidências:

Documento Base; Reuniões com Delegados de Turma e com alunos, Reuniões de avaliação periódica escolar, Reuniões com os pais/encarregados de educação, Reuniões do Conselho Pedagógico; Reuniões de Orientadores Educativos; Reuniões dos Coordenadores de Curso; Reuniões com Professores; Reuniões com Colaboradores; Reuniões do Conselho Consultivo, Reuniões do Conselho de Administração; Balanços Anuais; Balanços Intercalares; Estatutos; Regulamentos Internos; Tabela *Stakeholders* e Indicadores em uso; Avaliação de Desempenho; Reuniões de *focus group*; Inquéritos de satisfação.



Critério 4. REVISÃO

Focos de Observação:

C4R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos

“Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, assim como, por medidas alternativas que configuram novas soluções, face às práticas em uso.

O feedback sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos é tido em conta no processo de revisão.”

Diagnóstico e posicionamento:

Revisão do planeamento – Resultados da avaliação:

Os resultados da avaliação são revistos e autoavaliados quer nos Balanços Intercalares quer nos Balanços Finais. Todos os resultados obtidos através dos indicadores em uso e em monitorização e, outros, resultado da atividade e boas práticas da escola, são analisados na base histórica e no contexto atual, e revistos de forma a verificar a sua pertinência e utilidade. São revistas, também, as metas de acordo com os resultados obtidos. Estes documentos estruturantes da Revisão são, ainda, debatidos em reuniões com os *stakeholders* internos e com os *stakeholders* externos, resultado da revisão das ações de melhoria preventivas e corretivas, configurando não só novas soluções para a escola atingir os objetivos estratégicos, mas também face a novas oportunidades, nomeadamente na introdução de novas práticas, projetos e atividades.

A informação obtida através dos Inquéritos aos *stakeholders* é também utilizada na melhoria das práticas de gestão da escola. Sendo que, todos os inquéritos de satisfação têm um indicador em uso, existindo como referido anteriormente, monitorização diária, avaliação, revisão juntamente com os *stakeholders* e obtenção de ações de melhoria. As opiniões e sugestões são incluídas na revisão das práticas em uso. Perante os resultados obtidos e as práticas de gestão analisadas, debatidas e avaliadas pelos *stakeholders*, são desenvolvidas ações de melhoria que constam no Mapa Ações de melhorias, nos Balanços Intercalares e nos Relatórios do Progresso. Também a aferição da eficácia das ações de melhoria implementadas permite a revisão das mesmas, em concertação e se se devem manter e/ou alterar e/ou introduzir novas ações de melhoria.

Evidências:

Balanços Intercalares; Balanços Finais; Mapa de Ações de Melhoria; Reuniões do Conselho Pedagógico; Reuniões de Orientadores Educativos; Reuniões dos Coordenadores de Curso; Reuniões com Professores; Reuniões com Colaboradores; Reuniões do Conselho Consultivo; Relatórios do Progresso; Inquéritos a *stakeholders*; Avaliação da Eficácia das Ações de Melhoria.

C4R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados

“As melhorias consensualizadas a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.”

Diagnóstico e posicionamento:

Revisão das práticas de gestão e do próprio SGQ – resultados da Revisão:

A revisão vai para além da revisão do que foi planeado. A escola, permanentemente, quer em reuniões internas, quer em reuniões com a empresa de consultoria em Qualidade, realiza a revisão das práticas de gestão e do próprio SGQ.

As ações de melhoria consensualizadas com os *stakeholders* internos e externos, resultado dos indicadores em uso e das práticas de gestão, possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados.

Quanto à aferição das práticas de gestão, tendo em conta os descritores EQAVET, o Mapa Balanço das Práticas de Gestão (Anexo 1) e a presente auditoria interna anual (baseada no Anexo 10) são considerados momentos de revisão de todo o SGQ e englobados nos Balanços Intercalares e nos Balanços Finais.

Por outro lado, a Auditoria Externa de Verificação EQAVET é também um momento importante na revisão das práticas em uso e na revisão de todo o sistema. Foi, novamente, adjudicada uma consultoria no âmbito do SGQ com uma empresa externa para revisão e acompanhamento do SGQ da ECP para 2023, fazendo-se uma periódica avaliação e revisão.

De toda esta revisão, resultam mais ações de melhoria consensualizadas. De referir que, no Plano de Ação Anual são calendarizadas as ações (onde se incluem as ações de revisão) e informa-se cada tipo de *stakeholders* sobre a análise, a avaliação, as ações de melhoria e as mudanças nas práticas de gestão.

No ponto 9 do Documento Base - Identificação dos *Stakeholders* é definido o nível de intervenção, as responsabilidades, o envolvimento, os momentos de envolvimento no PDCA e as evidências desse envolvimento em todo o processo do SGQ, onde se inclui a Revisão. No ponto 12 do Documento Base - Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP, respeitando as fases do ciclo de qualidade, identifica-se o planeamento relativo à revisão no âmbito dos Processos e Resultados.

Evidências:

Balanços Intercalares; Balanços Anuais; Mapa Balanço das Práticas de Gestão (Anexo 1); Mapa de Auditoria Interna; Relatório Final de Verificação EQAVET; Atas de Reuniões com empresa consultora externa; Atas de Reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade; Mapa de Ações de Melhoria; Ponto 9 do Documento Base - Identificação dos stakeholders; Ponto 12 do Documento Base - Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP tendo em conta as fases do ciclo de qualidade; Mapa de Monitorização do Plano de Ação; Relatório do Operador.

C4R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão

“Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, mais do que uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional.”

Diagnóstico e posicionamento:

Os documentos de gestão relativos à avaliação e às ações/procedimentos de melhoria de indicadores e de práticas de gestão são publicitados internamente e, externamente, no site da escola na secção SGQ para consulta pública, sempre atualizados ao longo do ano letivo: Balanço Anual, Balanços Intercalares, Balanço Práticas de Gestão, Mapa de Monitorização de Indicadores, Mapa de Ações de Melhorias, Relatório do Operador e Relatórios de Progresso Anual. De referir que, nesses documentos, já são visíveis os resultados da revisão com a introdução de correções/melhorias no SGQ e, nas suas práticas de gestão, com a introdução de novas práticas em resultado das sugestões dos auditores externos, dos consultores externos e dos *stakeholders* e, na introdução da monitorização da eficácia e medição das ações de melhoria, aprovadas e introduzidas.

Evidências:

Site da escola <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-egavet/>; placard interno da escola adstrito ao SGQ; Balanços Intercalares; Balanços Anuais; Mapa Balanço das Práticas de Gestão (Anexo 1); Mapa de Auditoria Interna; Relatório Final de Verificação EQAVET; Atas de Reuniões com empresa consultora externa; Mapa de Ações de Melhoria; Ponto 9 do Documento Base - Identificação dos stakeholders; Ponto 12 do Documento Base - Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP tendo em conta as fases do ciclo de qualidade; Mapa de Monitorização do Plano de Ação; Relatório do Operador e Relatórios de Progresso Anual.

Critério 5. DIÁLOGO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP

Focos de Observação:

C5T1. Participação dos *stakeholders* internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua

“O diálogo com os stakeholders internos e externos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano, no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo agenda previamente concertada e divulgada, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.”

Diagnóstico e posicionamento:

No ponto 9 - Identificação dos *stakeholders* no Documento Base - definido o momento de participação dos diversos *stakeholders* nos 4 ciclos da qualidade - agenda previamente concertada e divulgada e agenda dos órgãos. No Plano de Ação está definida também a calendarização e os momentos de reuniões com todos os *stakeholders*. As reuniões são realizadas ao longo do ano, agendadas e do conhecimento prévio de todos os *stakeholders*, quer através de informação interna, quer através de publicitação no site e nas redes sociais da escola. Existem reuniões com participação de *stakeholders* que fazem parte dos órgãos dessas reuniões e existem reuniões com participação de stakeholders ondem não existem órgãos.

Estão implementados os *focus group* com os diversos *stakeholders* internos na promoção do diálogo e debate sobre a qualidade da oferta da escola e sua melhoria contínua, visando cada tipo de *stakeholders*, estando também definida a sua calendarização.

Existe um diálogo com as entidades de acolhimento FCT (contatos, elaboração do Plano de FCT e inquéritos de satisfação) e com as entidades empregadoras de ex-alunos diplomados (contatos e inquéritos de satisfação).

No Relatório de Satisfação com a ECP, estão agregados todos os inquéritos de satisfação aplicados aos Stakeholders internos e externos.

De referir a realização de vários eventos como a Semana do Comércio, as Jornadas de Marketing, as Oficinas de Turismo, o Fórum Digital, a Biblioteca Humana, o Mercado Pedagógico, Bombarda Quarteirão *Criative Thinking Football Summit*, Concurso ECO Star, entre outros, que são também momentos próprios e concertados para diálogo com os diversos *stakeholders*.

Evidências:

No ponto 9 - Identificação dos *stakeholders* do Documento Base; Plano de Ação; Atas do Conselho de Administração; Relatório de Satisfação com a ECP; Reuniões do Conselho Pedagógico; Reuniões de Orientadores Educativos; Reuniões dos Coordenadores de Curso; Reuniões com Professores; Reuniões com Colaboradores; Reuniões do Conselho Consultivo; Reuniões com Delegados de Turma e com alunos, *focus group* com alunos, *focus group* com professores, Reuniões de avaliação periódica escolar, Reuniões com os pais/encarregados de educação; Reuniões de Concertação da Rede de Oferta Formativa; Reuniões com empresas de acolhimento FCT; Reuniões com empresas empregadoras de ex-alunos; Reuniões com empresas de descontos comerciais; Reuniões com o Município; Semana do Comércio, as Jornadas de Marketing, as Oficinas de Turismo, o Fórum Digital, a Biblioteca Humana, o Mercado Pedagógico, Bombarda Quarteirão *Criative Thinking Football Summit*, Concurso ECO Star,

C5T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição

“É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos stakeholders internos e externos.”

Diagnóstico e posicionamento:

É publicado no local interno específico do SGQ da ECP e no site na ECP, ao longo do ano letivo, o Mapa de Monitorização dos Indicadores, o Mapa de Plano de Melhorias, os Balanços Intercalares e Balanços Anuais e toda a restante documentação. De forma a melhorar a transparência e o dever de informação, foi criada uma página de internet, nova, com ligações às diversas plataformas digitais em uso (*Moodle, eCommunity e eSchooling*).

Evidências:

Site da escola <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-egavet/> e internamente no placard SGQ;

Critério 6. APLICAÇÃO DO CICLO DE GARANTIA E MELHORIA DA QUALIDADE DA OFERTA DA EFP

Focos de Observação:

C6T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP

“O operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo”

Diagnóstico e posicionamento:

A atividade da ECP está compartimentada em 8 Processos. Em cada um desses Processos, estão definidos os procedimentos, em cada uma das fases do ciclo PDCA. No Plano de Ação também está definido, em cada ação prevista, o momento PDCA. No ponto 9 - Identificação dos *stakeholders* do Documento Base estão, novamente, definidos os momentos de intervenção de todos os *stakeholders*, em cada fase do ciclo PDCA.

Na fase da revisão, através dos Balanços Intercalares e Finais, Mapa Práticas de Gestão, Mapa de Auditoria Interna, Relatório Final de Verificação EQAVET e Relatórios de Progresso Anual e, conseqüentes reuniões, com todos os *stakeholders*, o planeamento e implementação anteriores são revistos e melhorados para o próximo ciclo.

O processo é dinâmico, não existindo momentos estanques do ciclo, mas diversos momentos de planeamento, implementação, avaliação e revisão, ao longo de todo o tempo, conforme as atividades e os processos existentes. Assim, além das ações de melhoria, resultado da revisão da avaliação e da revisão dos resultados e práticas de gestão, continuamente são efetuadas revisões a todo o sistema, planeando os ciclos seguintes. De referir, a existência de resultados de ciclos formativos anteriores (desde 2011/2014) que dão uma maior robustez à avaliação e revisão.

Evidências:

Processos; Plano de Ação; Ponto 9 - Identificação dos *stakeholders* do Documento Base; Relatório do Operador; Relatórios de Progresso Anual; Mapa Práticas de Gestão; Mapa de Auditorias Internas; Relatório Final de Verificação EQAVET; Todos os documentos de Gestão visíveis na pasta da qualidade no site da ECP.

C6T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.

“O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano e durante o ano) da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades envolvidas.”

Diagnóstico e posicionamento:

No Plano de Ação, a ECP aplica o ciclo PDCA até 3 anos. De salientar que, está prevista a uma atualização do Projeto Educativo, para os próximos 5 anos. O Plano Anual de Atividades tem um ano de duração. Os documentos anteriores e o Mapa de Monitorização dos Indicadores são analisados, avaliados e revistos nos Balanços Intercalares e Balanços Anuais e, de seguida, em reuniões com os *stakeholders*.

Nos Processos (que estabelecem os procedimentos do ciclo de 1 ano, em cada área de intervenção da ECP), as fases do ciclo são contínuas e de acordo com a duração própria das atividades desenvolvidas.

Evidências:

Documento Base; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Mapa de Monitorização do Plano de Ação; Mapa de Monitorização de Indicadores; Balanços Intercalares e Balanços Anuais; Processos.

C6T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

“A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP é visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.”

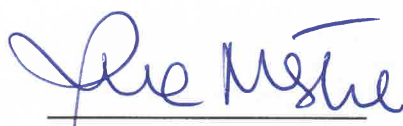
Diagnóstico e posicionamento:

O ciclo PCDA na ECP está definido e visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

Evidências:

Plano de Ação; Documento Base; Relatório do Operador; Relatórios de Progresso Anual; Processos; Balanços Intercalares e Balanços Anuais.


A Equipa de Auditoria Interna



(Dr.ª Ana Mestre)



(Carlos Correia)



(Daniel Melo)